

Para a História da Conservação e Restauro do Mosaico Romano em Portugal. Manuel Heleno e a equipa de restauro de mosaicos do *Opificio delle Pietre Dure* de Florença

MARIA DE FÁTIMA ABRAÇOS*

RESUMO

A descoberta em 1947 dos mosaicos da *villa* romana de Torre de Palma (Monforte) tornou possível a vinda a Portugal de uma equipa de técnicos italianos, para proceder ao levantamento, consolidação, restauro e colocação dos mosaicos no Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos.

A partir de documentação inédita do Arquivo de Manuel Heleno, adquirida por este Museu em 1998, procuramos mostrar as diligências desenvolvidas por Manuel Heleno para trazer a Portugal a equipa de restauro de Florença, bem como o trabalho desenvolvido por esta equipa e o seu legado. Apresentamos também um documento do *Opificio delle Pietre Dure* de Florença, que refere as despesas com o levantamento, consolidação e restauro dos mosaicos de Torre de Palma intervencionados pelos restauradores italianos.

Palavras-chave: mosaicos – Torre de Palma – consolidação – restauro e conservação

* Doutoranda em História de Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. E-mail: abracos@oninet.pt

ABSTRACT

The discovery in 1947 of the Roman villa of Torre de Palma (Monforte) resulted in a team of Italian technicians being invited to Portugal to conduct the lifting, consolidation, restoration and reassembling of the mosaics in the Ethnology Museum of Dr. Leite de Vasconcelos.

The documents belonging to the Archives of Manuel Heleno, acquired by this Museum in 1998, demonstrate the commitment of Manuel Heleno to bring to Portugal the team from Florence, and to the work developed by the team and the legacy left by that work.

A document from the Opificio delle Pietre Dure, in Florence, also illustrates the expenses, consolidation and restoration of the mosaics from Torre de Palma that were worked by the Italian team.

Key-words: mosaics – Torre de Palma – consolidation – restoration and conservation

1. AS DILIGÊNCIAS DE MANUEL HELENO NO SENTIDO DE TRAZER A PORTUGAL UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ITALIANOS PARA PROCEDER AO LEVANTAMENTO DOS MOSAICOS DE TORRE DE PALMA

A descoberta em 1947 dos mosaicos da *villa* romana de Torre de Palma tornou possível a vinda a Portugal de uma equipa de técnicos italianos, especializada em restauro e conservação de mosaicos, para proceder ao levantamento, consolidação, restauro e sua colocação no Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos.¹

Manuel Heleno, Director do Museu,² dirigiu os trabalhos de escavação (1947-1956) e procurou obter autorização para fazer deslocar a Portugal uma equipa de técnicos especialistas de restauro, conforme o que ficou registado nos ofícios dirigidos ao Director Geral do Ensino e das Belas Artes, que revelam a grande preocupação de Manuel Heleno em acudir rapidamente aos mosaicos recém descobertos.

“Há cerca de dois meses apareceu ao lavrarem a terra na Herdade de Torre de Palma um mosaico romano (...) Acontece porém que os ditos mosaicos se apresentam de grande fragilidade e incapazes de resistir às variações climáticas da região. Torna-se por isso necessário salvá-los da destruição, levantando-os e conduzindo-os para o Museu Etnológico ainda

¹ Janine Lancha e Pierre André (2000). Após a publicação do primeiro volume do *Corpus* sobre a “casa dos repuxos” de *Conimbriga*, apresentado em 1992, foi editado o segundo volume consagrado à *villa* romana de Torre de Palma, com o estudo dos mosaicos que pavimentavam os diferentes compartimentos desta *villa*.

² Manuel Domingues Heleno Júnior (1894-1970) tomou posse do cargo de conservador do Museu Etnológico a 13 de Agosto de 1921, tendo sido nomeado seu Director em 13 de Agosto de 1930, cargo que desempenhou até ao limite de idade, em 11 de Novembro de 1964. (D.G., II série, n.º 20, de 25 de Janeiro de 1965).

este verão. Este estabelecimento não possui porém nem meios materiais nem técnicos para levar a efeito esse delicado serviço. A preparação dos mosaicos para o arranque, a colagem, levantamento, transporte, assentamento e restauro só podem ser feitos por especialistas que não temos em Portugal. Será preciso mandá-los vir de Itália e também para salvaguardar a prioridade da publicação para Portugal, o estudo da dita villa. (...).” (M. Heleno, 6 de Junho de 1947).

“ (...).

Não há porém em Portugal técnicos com experiência deste serviço, nem há já tempo de os mandar lá fora tirocinar, pelo que rogo a V. Exa. se digne promover o contrato de uma brigada de técnicos italianos para virem a Portugal e realizarem este serviço.

Permita-me lembrar que tal se poderia obter incumbindo o Exmo. Ministro junto do Quirinal de se entender para esse fim com a Direcção dos Monumentos de Itália.

Rogo a V. Exa. a maior urgência visto o dito trabalho ter de ser feito antes das chuvas de Outono.” (M Heleno, 14 de Junho de 1947).

Devido à demora relacionada com a burocracia institucional, o levantamento dos mosaicos foi adiado para o ano seguinte:

“Egli, pertanto, ha suggerito che, nel caso che i lavori dovessero essere rinviati alla prosima primavera, il mosaico da distaccare venisse conservato sul posto col seguente sistema:

- 1) creare sopra il mosaico uno strato di rena almeno dieci centimetri di spessore (rena e non terra);
 - 2) su questo strato di rena collocare un tavolato di legno;
 - 3) sul tavolato creare uno strato di terra almeno venti centimetri spessore.
- Con tali precauzioni il Direttore predetto assicura la perfetta conservazione del mosaico nell’attesa della stagione opportuna per l’esecuzione dei lavori.”

Tomada a decisão de adiar os trabalhos para o ano seguinte e sabendo Manuel Heleno da deslocação a Itália do Prof. Doutor João Pereira Dias, Vice-Presidente da 2ª subsecção da 6ª secção da Junta Nacional de Educação, pediu-lhe que ultimasse as negociações com o Arquitecto Amadeo Orlandini, Director do *Opificio delle Pietre Dure* de Florença, no sentido de fazer deslocar a Portugal uma equipa de mosaicistas.

“Como a estação própria tinha passado devido à demora da resposta de Itália, houve necessidade, e os próprios serviços italianos o sugeriram de adiar para o estio deste ano o referido levantamento. Sabendo da ida à Itália do Vice-Presidente da 2ª sub-secção da 6ª Secção da Junta Nacional da Educação, Sr. Dr. João Pereira Dias, que desde início se interessara vivamente pela salvação e estudo da hoje já célebre estação lusitano-romana de Torre de Palma, pedi-lhe para ele pessoalmente ultimar as conversações com os serviços italianos.

Dêle acabo de receber as seguintes informações:

- a) O Director do Opificio delle Pietre Dure di Firenze, serviço muito experimentado na consolidação e levantamento de mosaicos, considera indispensável para que tenha condições de eficiência, a vinda a Portugal de uma brigada de seis técnicos para a realização dos trabalhos de Torre de Palma;
- b) O levantamento, consolidação e assentamento no Museu Etnológico do mosaico mais importante – o das Musas – deverá levar cerca de dois meses e o mosaico dos Cavalos um mês;
- c) As condições postas pelo dito serviço para mandar seus técnicos a Portugal correspondeu a um encargo total de 40.000\$00 escudos mensais. (...).

Nestas condições rogo a V. Exa. se digne obter de Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional:

1º – O pedido, por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, para que seja autorizada a partida para Portugal da brigada constituída pelos seguintes técnicos: Arq. Amadeo Orlandini, Biliotti Alfonso, Bichi Italo, Bresci Renato, Biliotti Azelio e Ciampi Renzo.

2º – Que o Museu Etnológico seja autorizado a despende com a referida brigada durante a sua estadia de três meses em Portugal, até ao montante de 120.000\$00.”³

³ Heleno, M. [Ofício n.º 5576] 1948 Maio 11, Lisboa [ao] Director Geral do Ensino Superior e das Belas Artes. 1948. Arquivo do Museu Nacional de Arqueologia. Foi concedido o montante de 120.000\$00, no entanto, as despesas excederam esta quantia em 17.648\$05, sendo o gasto total de 137.648\$05, conforme documento manuscrito por Manuel Heleno. Estes gastos dizem respeito a hospedagem em Lisboa e Vaiamonte da equipa, vencimentos e viagens, transportes em Lisboa, para o Alentejo e para as escavações, telegramas, vistos de passaporte, consulado e algumas refeições especiais, como a que foi oferecida, a toda a equipa, no Restaurante Ginjal, em Cacilhas.

A verba solicitada foi atribuída e o *Opificio delle Pietre Dure* enviou a Portugal uma equipa constituída por seis técnicos, conforme nos revela o ofício dirigido ao Director do Ensino Superior e das Belas Artes:

“Tenho a honra de comunicar a V. Exa., que em continuação das negociações iniciadas pelo Prof. Dr. Pereira Dias, em Florença com o *Opificio delle Pietre Dure* acordei com o Director do mesmo, Arq. Amadeo Orlandini, a vinda a Portugal de uma brigada de seis técnicos do dito serviço para proceder ao levantamento e assentamento dos mosaicos de Torre de Palma nas seguintes condições:

a) Viagens em segunda classe, via terrestre e via marítima de Florença ao destino;

b) Alojamento e pensão por conta do Museu Etnológico no local mais próximo de Torre de Palma.

c) Remuneração diária desde o dia da partida de Florença até ao dia da chegada à mesma cidade de:

Director Arq. Amadeo Orlandini – L. 3.000 / Sub-chefe técnico Biliotti Alfonso – L. 2.900 / Operador Bichi Italo – L. 2.800 / Operador Bresci Renato – L. 2.800 / Operador Biliotti Azelio – L. 2.800 / Operador Ciampi Renzo – L. 2.800.

d) Antecipação de 25.000 Liras para despesas pessoais de viagem.

e) Garantia deste tratamento, no caso de demora forçada em Portugal, motivada por complicações militares.

Rogo a V. Exa. se digne obter que a Legação de Portugal em Itália confirme a aceitação das condições acima mencionadas a fim de apressar a vinda dos técnicos italianos, cuja actuação é urgentíssima.”
(M.Helena, – 3 de Agosto de 1948).

Cinco dos técnicos italianos viajaram de comboio até Lisboa, onde chegaram a 11 de Setembro de 1948. Permaneceram em Portugal durante três meses e regressaram a Florença a 21 de Dezembro deste mesmo ano.

Amadeo Orlandini, o Director da equipa, viajando por via marítima, permaneceu em Portugal de 9 a 31 de Outubro de 1948, para verificar o andamento dos trabalhos e constatar o perfeito entendimento da equipa operante.

De regresso a Itália, Orlandini envia, em Novembro, uma carta a Biliotti Alfonso, sub-chefe da equipa, e recomenda-lhe o máximo escrupulo no trabalho em execução, de modo a deixar, nestas paragens, uma boa reputação do *Opificio delle Pietre Dure*:

“(…) Informami come procede il lavoro e se avete trovato difficoltà nella rimontatura. – Di questo ti raccomando il massimo scrupolo a te e a tutta la brigata, onde lasciare buona taccia di noi in codeste parti. (…).” (Orlandini, 25 de Novembro de 1948).

2. OS PREPARATIVOS PARA O LEVANTAMENTO DOS MOSAICOS DE TORRE DE PALMA NO CADERNO DE NOTAS DE MANUEL HELENO

A documentação do “Arquivo Manuel Heleno”, disponível no MNA e que refere a equipa de restauro italiana, diz respeito a correspondência particular e oficial, revelando os esforços desenvolvidos por Manuel Heleno, no sentido de conseguir a deslocação dos mosaicistas italianos a Portugal. Refere também os custos com as viagens, estadia, vencimentos, transportes, telegramas, vistos de passaportes, consulado e algumas refeições desta equipa. Um dos cadernos de notas de Manuel Heleno intitulado “Levantamento dos mosaicos de Torre de Palma”, datado de 1948, descreve os preparativos para o levantamento dos mosaicos, apresentando uma listagem das ferramentas e materiais necessários. Traça o plano e metodologia a seguir no levantamento, conservação e assentamento dos mosaicos.⁴

Este caderno é composto de 25 folhas manuscritas e com desenhos demonstrativos das etapas a seguir durante todo o processo: plano e método do levantamento, limpeza do mosaico, extracção das incrustações calcárias a escopro, tratamento das partes destruídas, limpeza da terra e extracção do formigão no interior das lacunas. O método seguido durante o processo de levantamento é o do arranque feito pelo rolo.

Manuel Heleno faz recomendações sobre a escolha da tela e sua colocação, a preparação da cola, os sítios de corte e a divisão em secções do mosaico. Em relação à protecção dos bordos apresenta desenhos elucidativos e lembra que:

“No bordo cortado [se deve pôr] na parte superior uma fita de tela ou papel forte (melhor) colado para segurar as tesselas. No bordo cortado uma camadinha de gesso” (M. Heleno. 1948, folha 11).

⁴ Heleno, M. – *Caderno de notas: “Levantamento dos mosaicos de Torre de Palma”* [Manuscrito]. 1948. Arquivo Manuel Heleno. Damos a conhecer, detalhadamente, o processo do levantamento dos mosaicos acompanhado dos desenhos demonstrativos das diferentes etapas, na nossa Tese de Doutoramento em História da Arte, Património e Restauro, a apresentar à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, cap. II, p. 135-138 e Anexo II, p. 183-189.

No que diz respeito ao arranque por blocos aconselha:

“o desaterro e solapagem do bloco cortado a escopro grande. Sustentação por pilares, pranchas de madeira ou padinhas para o transportar. Desbaste do formigão em parte *in loco*. Serração dos lados já cortados para os separar completamente. Suspensão do bloco em prancha ou padiola transportadora.

Condução da mesma para sítio bem plano. Inversão. O bloco vai entre todas as tábuas. Poise-a sobre tijolos as pontas da tábua e tiram-se as outras. Desbaste do formigão, que é friável, até às camadas das tesselas (dois dedos de espessura).

Debaixo do bloco desbastado, mas *in situ* colocam-se duas tábuas em ângulo agudo.

Transporta-se, inverte-se e assenta-se a tábua longitudinal sobre dois tijolos na ponta. Depois tiram-se as tábuas de cima e por fim a debaixo. Na parte superior pode usar-se com vantagem uma padinha (desenho) que se liga às tábuas da parte ou face inferior” (ibid., folha 10).

Quanto ao assentamento sugere a:

“(…) preparação prévia dum plano de cimento com 2,5X3m. Base de tijolo e camada de cimento (rigorosamente plano). Colocar sobre ele a secção desbastada e envolvê-la de uma forma feita de tábuas e de fitas de zinco maleáveis. Colocação da rede de ferro de meia polegada ligada por arames. Assim sobre esta rede lança-se nas faltas do mosaico areia de rio até as encher e nivelar com o mosaico desbastado.

Esta areia é molhada e estendida na parte sem tela e mesmo debaixo. Na tela não precisa. Molhe-se também o reverso do bloco desbastado. Depois lança-se cimento dissolvido em água (calda de cimento) para aderir ao ferro. Enche-se a caixa com cimento previamente amassado. Põe-se-lhe panos encharcados por cima para secar lentamente. Deixa-se secar. Depois de seco ou quasi seco nivela-se o reverso; limpa-se de areia e por fim levanta-se. (...) a espessura dos blocos deve ser de 5 cm e os blocos devem ser numerados, bem como os desenhos” (ibid., folha 15).

Em relação à conservação dos mosaicos *in situ*, para posterior levantamento, Manuel Heleno recomenda que se deve começar por:

“tratar as partes estragadas ou buracos, picando-os com escopro ou ponteiro até ao são e limpando os bordos com o escopro, tirando a margem deles. Em seguida pôr uma camadinha de cimento sobre o bordo (brear o bordo). Em seguida cobrir todo o mosaico com areia de rio (10 a 20 cm de espessura); a seguir sobre esta um tampo de tabuado inclinado para o lado da saída das águas; depois 20 cm de terra do local batida em forma de empena. Convem assentar as tábuas sobre a areia” (ibid., folha 18).

3. O LEVANTAMENTO DOS MOSAICOS DE TORRE DE PALMA NO CADERNO DE NOTAS DE MANUEL HELENO

Os técnicos italianos partiram para Vaiamonte, onde ficaram alojados, no dia 16 de Setembro e durante três meses procederam ao levantamento, consolidação e assentamento dos mosaicos das Musas e dos Cavalos sobre placas de cimento.

O levantamento do mosaico das Musas ficou concluído no dia 15 de Outubro e sobre o método utilizado refere Manuel Heleno que:

“A brigada italiana partiu para Vaiamonte no dia 16 de Setembro e começou o trabalho no dia seguinte. Começou por fazer o corte periférico do mosaico, cortando junto das paredes. Em seguida dividiu-o em secções junto das paredes na parte geométrica. Começou pelo lado poente, onde distinguiu 8 secções feitas pelas tesselas brancas sempre que possível. A primeira secção foi arrancada a rolo, mas falhou. As tesselas muito juntas e muito seguras não se arrancavam ou arrancavam-se ligadas a bocados de opus signinum. Isto teve a brigada muito embaraçada, resolvendo ou restaurar o mosaico in loco ou levanta-lo com formigão. Requerida a minha presença (estava em Monte Real por motivo de doença de meu filho) mostrei-lhe que teria de ser levantado por: a) falta de protecção dos monumentos; b) Falta de segurança; c) Clima gelado no inverno, muito chuvoso na primavera, muito quente no estio; d) Fragilidade do centro, onde a argamassa apodrecera; e) Grande humidade na cama do mosaico; f) Grande categoria do mosaico, que obrigava, não havendo certeza de conservação, a conduzi-lo para um Museu; g) Experiência hespanhola comprovativa da destruição; i) Grande humidade nos mosaicos apesar de cobertos com lusalite, com camadas de tábuas. Estas até apodreceram.

O serviço continuou depois segundo a técnica exposta com regularidade, perfeição e segurança. Só o bloco a rolo ficou mal. O mosaico das musas assentava parte em pedreira, parte em terra com barro” (ibid.. folha 22).

As sete alíneas justificativas para o levantamento do mosaico mostram que Manuel Heleno se tinha documentado para proceder ao levantamento destes mosaicos.

A experiência espanhola apontada na alínea g) deve referir-se ao pedido de ajuda que Manuel Heleno endereçou, por escrito, ao Director do Museu Arqueológico de Madrid, solicitando-lhe bibliografia e recomendações para o levantamento dos mosaicos. No entanto, não encontramos, no arquivo do Museu, resposta escrita a esta solicitação.

A equipa revelou grande dificuldade no levantamento dos mosaicos e recusou continuar os trabalhos sem a presença de M. Heleno, conforme mostra o telegrama.

“Italianos impassientes vossa chegada dizem não arrancarem mosaico sem vossa presença venha urgente ver trabalho. Rosa.”⁵

O mosaico das Musas não respeitava a estrutura clássica de assentamento das fundações. Parte dele assentava directamente na rocha e outra parte em terra. O compasso de espera de um ano sob grandes variações térmicas e em condições precárias de protecção, deve ter possibilitado a degradação das argamassas tornando possível a deterioração e conseqüente perda do tesselato, abrindo lacunas e prejudicando o seu levantamento.

Quanto ao mosaico dos Cavalos, Manuel Heleno esclarece que houve também dificuldade no seu levantamento por se encontrar com a parte superficial e parte do formigão apodrecidos (Lancha e André, 2000, p. 249).

“O mosaico dos cavalos começou a levantar-se no dia 15 e terminou no dia 20 (levantamento da última secção). A preparação das secções ou blocos terminou em 23 e a partida de tudo fez-se no dia 28 de Outubro para Lisboa.

O mosaico custou a levantar devido a encontrar-se com a parte superficial e parte do formigão apodrecido. Veio em 13 secções.”⁶

⁵ Telegrama datado de 21 de Setembro de 1948 e dirigido a M. Heleno pela dona da casa, onde a equipa estava alojada, em Vaiamonte. Arquivo Manuel Heleno. M. Heleno encontrava-se nas termas de Monte Real a acompanhar o filho, que estava doente.

⁶ No entanto, Janine Lancha refere que o mosaico se encontrava dividido em 19 secções. Pensamos que essa opção deve ter sido tomada posteriormente no Museu, devido à deterioração do mosaico: “Quando da primeira transferência, em 1948, o mosaico foi dividido em dezanove painéis de dimensões diferentes, que foram transferidos para um suporte de cimento, conservando uma parte da argamassa de assentamento. Cada painel recebeu um caixilho de madeira. As tesselas xistosas, de cor negro esverdeado, foram então substituídas por calcário negro nos filetes da moldura exterior em dentes de serra; o calcário branco substituiu o mármore branco no nó das tranças; a lacuna do ângulo inferior direito do fundo do painel de Lenobatis foi preenchida com tesselas de calcário de cores variadas numa gama de tons claros. Na segunda transladação, em 1982, mantiveram-se os dezanove painéis da repartição inicial.” (Id., *ibid.*, p. 24).

Os mosaicos foram expostos no Museu, em 1955, numa sala consagrada à *villa* romana de Torre de Palma.⁷

4. O LEGADO DA EQUIPA DE FLORENÇA

A vinda a Portugal da brigada de restauradores italianos tornou possível encarar de forma mais segura o problema do levantamento e consolidação de mosaicos.

Conhecidas as técnicas de arranque e assentamento e os resultados da sua aplicação foi possível começar a aplicá-las em Conímbriga (J. M. Bairrão Oleiro, 1964, p. 19).

No verão de 1951, por iniciativa da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, uma equipa do Museu Etnológico, que coadjuvou os italianos, procedeu, em Conímbriga, sob a orientação de Manuel Heleno, ao levantamento e consolidação do mosaico do Sileno.⁸

Tinha-se planeado arrancá-lo e colocá-lo, depois de restaurado, no mesmo lugar. Na altura utilizavam-se dois métodos de levantamento: um feito com a ajuda de rolo, outro feito a partir do levantamento do mosaico por secções, seguido de desbaste do *opus signinum*. Manuel Heleno preferiu o segundo método por:

“manter melhor a pureza das figuras e a sua posição, evitando a deformação que a elasticidade da tela necessariamente provoca no processo do rolo. Por isso se dividiu o mosaico em 18 secções, que foram sucessivamente arrancadas, tratadas, restauradas e assentes no primitivo lugar. Certamente algumas deficiências se notarão neste trabalho. Mas ele ficará como a primeira tentativa feita em Portugal para consolidar e restaurar in situ os mosaicos lusitano-romanos do nosso território e libertá-los da máscara de areia com que se oculta e danifica a sua beleza.” (M. Heleno, 28 Janeiro 1952).

⁷ No Museu, na aula oeste do rés-do-chão, ficaram expostos os mosaicos dos Cavalos, das Musas, o que restou do mosaico dos Arcos Floridos, o mosaico dos Palhetões de Chave, um fragmento do mosaico das Ampulhetas do corredor da entrada da *domus* e um fragmento de mosaico dos Coxins. Na estação arqueológica, depois de consolidados, ficaram os mosaicos do peristilo, parte do mosaico do corredor e o mosaico das Estrelas, que se encontrava muito danificado. Sobre a colocação de um novo suporte ligeiro nestes dois mosaicos ver ainda: A. Alarcão e C. Beloto, 1987; J. Lancha e C. Beloto, 1994; J. Lancha, 2002.

⁸ Foi concedida a Manuel Heleno equiparação a bolsheiro por um ano, a partir de 1 de Outubro de 1951, para realizar o levantamento do mosaico do Sileno.

Os operários, que trabalhavam em Conímbriga por conta da DGEMN familiarizaram-se com as novas técnicas ensinadas pelos funcionários do Museu Etnológico durante o verão de 1951 e continuaram a aplicar a mesma técnica para os restantes mosaicos.⁹

Tomamos conhecimento do método e técnica dos restauradores italianos a partir da correspondência e dos cadernos de notas de Manuel Heleno; da actividade dos restauradores de Conímbriga, que até 1964 salvaram para cima de 600 metros quadrados de pavimentos provenientes desta estação arqueológica; da descrição de Bairrão Oleiro sobre a forma como esses trabalhos foram realizados; da documentação fotográfica apresentada no Boletim da DGEMN; do relatório enviado por Orlandini a Manuel Heleno; do arranque do suporte de cimento e da montagem dos mosaicos num novo suporte ligeiro, executados, a partir de 1982, na oficina de restauro do Museu Monográfico de Conímbriga.¹⁰

O novo método da aplicação do cimento, defendido pelos restauradores europeus, confirmado na Carta de Atenas e posto em prática pela equipa de Florença, tem-se revelado negativo.

A oxidação dos ferros das estruturas internas do cimento provocam a dilatação levando ao arqueamento das placas e ao rebentamento da camada das tesselas. A migração de sais solúveis para a superfície dos mosaicos cobre-os com uma película acinzentada de difícil remoção. Os efeitos térmicos provocam o rebentamento do cimento e a deslocação das tesselas.

Na década de sessenta, assistimos a uma mudança tecnológica com a aplicação de suportes ligeiros e o fim da era do cimento armado. No entanto, em Portugal esta nova técnica começou a ser aplicada, apenas, a partir da década de oitenta pela equipa da oficina de restauro de Conímbriga.

Em 1982 devido à remodelação do Museu, os mosaicos foram levantados e retirados os suportes de cimento armado aplicados pela equipa italiana. O mosaico das Musas e o mosaico dos Cavalos receberam na oficina de restauro do Museu Monográfico de Conímbriga um novo suporte ligeiro e reversível.

Por ocasião da montagem, de cada painel, do mosaico das Musas num suporte ligeiro, verificou-se que a camada de assentamento antigo se conservou em diversos pontos do mosaico no trabalho realizado pela equipa italiana.

⁹ Ainda foi posta a hipótese da equipa italiana intervir em Conímbriga. Em Outubro de 1948, Orlandini deslocou-se a Conímbriga acompanhado pelo Eng. Henrique Gomes da Silva, pelo Prof. Pereira Dias e por Manuel Heleno para avaliar o estado de conservação dos mosaicos e estabelecer um prazo de intervenção, bem como definir a quantidade de trabalhadores necessários para a execução do trabalho. Orlandini previu uma intervenção de quatro meses e a necessidade de quatro restauradores. Conforme o relatório de Orlandini apresentado *infra*. (Ver nota 15).

¹⁰ J. M. Bairrão Oleiro, 1964, p. 21-23. Bairrão Oleiro descreve as diferentes fases de intervenção para levantar, consolidar, restaurar e tornar a colocar um mosaico no seu primitivo lugar.

“O cimento datado de 1948 aderiu por vezes à argamassa antiga nos locais onde esta se conservou, provavelmente muito dura para ser retirada com os meios disponíveis naquela data.¹¹ (...) [Foram feitos restauros] esporádicos, no fundo, nas escamas dos diferentes painéis, sobretudo no painel das Musas e no Triunfo dionisíaco (os pés da trípode e a parte situada ao centro e à direita do painel). Algumas imitações idênticas nas molduras internas geométricas são claramente visíveis.”¹²

“Constatamos que a primeira transferência deste painel não teve consequências muito nefastas na figura de Teseu, provavelmente já fragilizada pelas infiltrações de raízes, desde a Antiguidade. (...). Pierre André observou que a argamassa original tinha sido conservada pelos mosaicistas italianos, que efectuaram a primeira transposição do mosaico e que um bom número de negativos de tesselas, correspondentes ao torso, à cabeça e à indumentária do herói podia ainda registar-se. Um decalque desses vestígios, associado às informações fornecidas pela fotografia de escavação de G. Leisner, permitiu restituir a figura de Teseu nas suas grandes linhas.” (Lancha, *op. cit.*, p. 180-181).

5. O LIVRO DE INVENTÁRIO DE OBRA DO *OPIFICIO DELLE PIETRE DURE* DE FLORENÇA E O RELATÓRIO DE AMADEO ORLANDINI

O Arquivo do *Opificio delle Pietre Dure* guarda um registo das despesas inerentes ao trabalho realizado pela equipa italiana em Portugal.

Trata-se de um registo no *Livro de Inventário de Obra do Opificio delle Pietre Dure* que menciona, nas páginas 108 e 109, com o número de inventário 3406 e datas de entrada e saída, respectivamente de 22-12-1949 e de 30-6-1951, as despesas relacionadas com o levantamento, consolidação, restauro e colocação dos mosaicos de Torre de Palma no Museu Etnológico de Lisboa.¹³

¹¹ “La difficoltà incontrate per la esecuzione di questo lavoro sono dovute alla durezza e resistenza degli strati di calce sottostante, alla piccolezza la friabilità e la compattezza delle tessere di colore che compogono i due quadri che non permisero l’uso abituale del rullo di legno, di conseguenza è stato necessario procedere alla estrazione a mezzi di sezioni, separandole il più possibile seguendo l’andamento delle linee geometriche, dopo averle fermate con una incollatura di tela e a stretta fra telai di legno; assicurato così il mosaico, il retro ripulito degli antichi strati di calce e quinti consolidato a mezzo di una soletta di cemento armato dello spessore di circa 7 cm.” In. Orlandini, A [Carta - relatório] 1949 Janeiro 11, Florença [a] M. Heleno. 1949. Arquivo Manuel Heleno.

¹² Lancha, *op. cit.*, p. 157-158. (Ver nota 1)

¹³ Agradecemos a Francesca Attardo, técnica de restauro, diplomada pelo *Opificio delle Pietre Dure* de Florença ter facultado cópia das páginas 108-109 do *Livro de Inventário de Obra do Opificio*, bem como ao Dr. Miguel Pessoa do Museu Monográfico de Conímbriga, que a fez chegar até nós.

A despesa com a mão-de-obra foi de 632.502 liras e a despesa geral no montante de 195.444 liras, correspondendo a 30,9% do valor da mão-de-obra. O preço total registado no Livro do *Opificio* monta a 827.946 liras.¹⁴

Na última coluna deste documento está registado que o Director do *Opificio*, Amadeo Orlandini, endereçou carta ao Director do Museu, Prof. Manuel Heleno. Pensamos tratar-se de uma cópia do relatório que Orlandini enviou ao *Ministero della Pubblica Istruzione, Direzione Antichità e Belle Arti*, em Roma, e dirigiu também a Manuel Heleno, com a relação da actividade desenvolvida pela equipa italiana em Portugal e que transcrevemos na íntegra por considerarmos o documento mais completo sobre o desempenho da equipa de restauro de Florença:

“Informo codesto On. Ministero che la squadra di operatori mosaicisti composta dal Sottocapo-tecnico Biliotti Alfonso e dagli operatori Bichi Italo, Bresci Renato, Biliotti Azelio e Ciampi Renzo partita il giorno 5 settembre 1948 nel Portogallo, su richiesta di quel governo e con autorizzazione di codesto Ministero per la estrazione di mosaici pavimentali romani rinvenuti nella zona de Torre de Palma (Monforte de Alentejo), dopo avere compiuto il lavoro con piena soddisfazione di tutti, è rientrata in Sede il giorno 21 dicembre 1948.

Il sottoscritto per la verifica dei lavori si recò nel Portogallo del 5 al 31 ottobre constatando di persona il buono e regolare procedimento del lavoro ed il buon affiatamento della squadra operante.

La zona dove sono stati rinvenuti questi ruderi romani con questi mosaici pavimentali è un’altipiano in piena e selvaggia campagna distante circa 200 Km da Lisbona.

Dopo una settimana di permanenza sul lavoro unitamente al Prof. Heleno, siamo rientrati a Lisbona e qui del Prof. Heleno e dal Prof. Pereira fui presentato a S. E., il Ministro del Finanze e poi all’Ing. Gomes da Silva Direttore Generale dei lavori edili, artistici e stradali di tutto il Portogallo considerato come il Ministro del lavoro.

Unitamente all’Ing. Gomes, al Dtt. Heleno, al Prof. Pereira, il sottoscritto ed il sottocapo Biliotti, fu compiuto un supraluogo agli scavi di Coimbrica detta la Pompei del Portogallo, detti scavi distanziano circa 12 Km dalla citta Portoghese de Coimbra la quale distanzia da Lisbona circa 250 Km.

¹⁴ Orlandini esclarece em P. S. na carta referida na nossa nota 7: “Ti faccio presente che a Firenze il cambio ufficiale dello scudo oscilla dalle L.22 a L.23 ed il dollaro L. 575 – L. 580. Detto questo per il rimborso dell’Opificio cambiate in moneta italiana se lo scudo viene pagato L.25 a Lisbona”. A este câmbio (1 Escudo/25 Liras), o preço total, registado no *Livro de Obra do Opificio*, monta a 33.117\$90 ou cerca de 166 €.

Inseriti in questi avanzi sono ancora degli interessanti pavimenti a mosaico in genere a disegni geometrici che risentono già l'influenza araba. Il sopraluogo ebbe lo scopo di stabilire in line di massima il tempo ed il quantitativi di operatori necessari per fare la estrazione il restauro e consolidamento di questi mosaici sul posto. Per la esecuzione di questi lavori furono preventivati circa di 4 mesi di 4 operatori.

Il lavoro compiuto a Torre de Palma consiste nella estrazione di due pavimenti, uno di un salone con due grandi quadri a colori rappresentante le nove muse ed un bacchanale, tessuti con tessere di colore piccole e friabili, il rimanente con disegni geometrici e quadri figurativi con tessere più grandi in bianco e nero; l'altro pavimento più piccolo è tessuto a tessere bianco e nero spartito a disegni geometrici motivando 5 quadri con ritratti e nomi di cavalli, forse i preferiti dal proprietario.

La difficoltà incontrate per la esecuzione di questo lavoro sono dovute alla durezza e resistenza degli strati di calce sottostante, alla piccolezza la friabilità e la compattezza delle tessere di colore che compogono i due quadri che non permisero l'uso abituale del rullo di legno, di conseguenza è stato necessario procedere alla estrazione a mezzi di sezioni, separandole il più possibile seguendo l'andamento delle linee geometriche, dopo averle fermate con una incollatura di tela e a stretta fra telai di legno; assicurato così il mosaico, il retro ripulito degli antichi strati di calce e quindi consolidato a mezzo di una soletta di cemento armato dello spessore di circa 7 cm.

Questi 2 pavimenti a mosaici riquadrano circa 100 metri suddivisi in 75 sezioni le quali furono portate a mezzo di camion a Lisbona nel Museo Etnologico il 27 ottobre insieme alla squadra dei 5 operatori.

Il sottoscritto dopo avere stabilito col Dott: Heleno il posto e date tutte le disposizioni per la montatura, restauro, pulitura e mezza lucidatura di questi mosaici, la squadra rimase per la esecuzione di detti lavori fino el 13/12/48.

Data la importanza del lavoro compiuto e le condizioni disagiose nelle quali fu eseguito in particolare nel periodo di Torre de Palma, è mio dovere segnalare alla S. V. – I^o) il comportamento veramente encomiabile di tutta la squadra riconosciuto pure dagli stessi dirigenti Portoghesi, i quali sono rimasti pienamente soddisfatti per la serietà

e sollecitudine con la quale ha disimpegnato il non facile lavoro. 2º) la premurosa bontà del Dott: Heleno il quale ha fatto tutto il possibile per rendere meno duro e più confortevole il soggiorno di tutta la squadra tanto a Torre de Palma quanto a Lisboa.¹⁵

Seleccionámos apenas alguns dos documentos que melhor retratam o acompanhamento de Manuel Heleno e o empenho da equipa de restauro de Florença no processo de salvamento, conservação e restauro dos mosaicos de Torre de Palma.

O modo como foi efectuado este levantamento, consolidação, restauro e colocação destes mosaicos no Museu Etnológico, em 1948, bem como a qualidade das intervenções, que se seguiram, nestes dois mosaicos de Torre de Palma, possibilitaram que pouco se perdesse da beleza e autenticidade destes documentos.

Lisboa, 28 de Janeiro de 2004

BIBLIOGRAFIA

ABRAÇOS, M. F. (1999) – Contributo para a História e inventário dos mosaicos romanos do Museu Nacional de Arqueologia, *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. 4, 17, p. 345-397.

ABRAÇOS, M. F. (2000) – *História da conservação e restauro do mosaico romano. Subsídios para o conhecimento do estado de conservação dos mosaicos no sul de Portugal*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Dissertação de Mestrado. 2 volumes.

ABRAÇOS, M. F. (2005) – *Para a História da Conservação e Restauro do Mosaico Romano em Portugal*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 3 volumes. Dissertação de Doutoramento.

ALARCÃO, A.; BELOTO, C. (1987) – *Restauro de Mosaico*. Lisboa: IPPC.

HELENO, M. – {Ofício nº 5471 A} 1947 Junho 6, Lisboa {ao} Director Geral do Ensino Superior e das Belas Artes. 1947. Arquivo do Museu Nacional de Arqueologia. Acessível na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, Portugal.

HELENO, M. – {Ofício n.º 5473} 1947 Junho 14, Lisboa {ao} Director Geral do Ensino e das Belas Artes. 1947. Arquivo do Museu Nacional de Arqueologia. Acessível na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, Portugal.

¹⁵ Orlandini, A. – [Ofício] 1949 Janeiro 11, Florença [ao] Ministero della Pubblica Istruzione, Direzione Antichità e Belle Arti, em Roma. 1949. Cópia dirigida também a Manuel Heleno. Arquivo M. Heleno. Conforme: (Prot. Nº 897 Posiz Z/213. Oggetto: Portogallo. Estrazione mosaici. Relazione." Le rimetto copia della relazione che ho fatto per inviarla come di mio dovere al Ministero della Pubblica Istruzione, Direzione Antichità e Belle Arti.").

HELENO, M. – {Ofício n.º 5576} 1948 Maio 11, Lisboa {ao} Director Geral do Ensino Superior e das Belas Artes. 1948. Arquivo do Museu Nacional de Arqueologia. Acessível na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, Portugal.

HELENO, M. – {Ofício n.º 5631}, 1948 Agosto 3, Lisboa {ao} Director Geral do Ensino Superior e das Belas Artes. 1948. Arquivo do Museu Nacional de Arqueologia. Acessível na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, Portugal.

HELENO, M. – *Caderno de notas: "Levantamento dos mosaicos de Torre de Palma"* [Manuscrito]. 1948. Arquivo Manuel Heleno. Acessível na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, Portugal.

HELENO, M. – {Ofício n.º 6017} 1952 Janeiro 28, Lisboa {ao} Presidente do Instituto de Alta Cultura. Arquivo do Museu Nacional de Arqueologia. Acessível na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia. Lisboa, Portugal.

ORLANDINI, Amadeo – {Carta: Oggetto: Portogallo, estrazione mosaici /Prot. N.º 824 Posiz. Z/213} 1948 Novembro 25, Florença {a} Biliotti Alfonso. 1948. Arquivo Manuel Heleno. Acessível na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, Portugal.

LANCHA, J.; BELOTO, C. (1994) – *Chevaux Vainqueurs, une mosaïque romaine de Torre de Palma*. Paris: FCG. Catálogo da exposição.

LANCHA, J. (2002) – *O Mosaico das Musas. Torre de Palma*, Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Catálogo da exposição.

LANCHA, J. e ANDRÉ, P. (2000) – *Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal II, Conventus Pacensis, A villa de Torre de Palma*. Lisboa: IPM.

LIVRO de Inventário de Obra do Opificio delle Pietre Dure. Número de inventário: 3406, registado em 22-12-1949, p. 108-109. Arquivo do *Opificio delle Pietre Dure*. Florença. Acessível no Arquivo do *Opificio delle Pietre Dure*, Florença.

MACHADO, J. S. (1965) – *Subsídios para a História do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos*. Lisboa: Ministério da Educação Nacional.

ORLANDINI, A. – {Ofício} 1949 Janeiro 11, Florença {a} M. Heleno. 1949. Arquivo Manuel Heleno. Acessível na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, Portugal.

OLEIRO, J. M. Bairrão (1964) – Ruínas de Conímbriga – Consolidação de mosaicos. *Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*. Lisboa. N.º 116, p. 21-23.

E

3406 N. d' inventario *Portogallo Herdade ds Torre ds Pa*

NUMERO DELL' INVENTARIO GENERALE	DATA DELLA ENTRATA	QUALITÀ DELLE MATERIE IMPIEGATE NEL LAVORO COMPRESSE LE MONTATURE ED ALTRE SPESE	Riferimento al libro a capi del materiale mobile alla consegna dell' Aiuto Direttore	PESO	PREZZO	VALORE	GIORNI di impie nell lavoro
				delle materie in Kilogrammi e frazioni	unitario per Kilogrammo	totale	
1	2	3	4	5	6	7	8
3406	22-12-1949	Museo d' Opere Spese Generali 30%					

In corrispondenza delle colonne 18, 19, 20, del libro a capi del materiale mobile alla consegna dell' Aiuto Direttore.

Fig. 1 – Cópia parcial da página 108 do Livro de inventário de obra do *Opificio delle Pietre Dure* de Florença, onde ficou registada a entrada n.º 3406, datada de 22-12-1949, referente ao levantamento, consolidação, restauro e colocação de mosaicos de Torre de Palma no Museu Etnológico de Lisboa.

Illustrations, costi di lavoro, restauro e sua collocazione

ATA F. 1724

AUMENTO per mano d'opra dopo la riunione delle materie, per finitura, pulitura, spese di ammortamento amministra- zione ec.	DESCRIZIONE DELL' OGGETTO	PREZZO di costo dell'oggetto	AUMENTO di valore dietro stima dell'oggetto	PREZZO di vendita e d'inventario
13	14	15	16	17
632502 - 195444 -				
827946 -	Situazione al 30-6-1949	827946 =		

Fig. 2 – Cópia parcial da página 109 do Livro de inventário de obra do *Opificio delle Pietre Dure* de Florença, onde ficou registada a situação do trabalho referente ao levantamento, consolidação, restauro e colocação de mosaicos de Torre de Palma no Museu Etnológico de Lisboa, à data de 30-6-1949.

nel Museo Etnologico di Lisbona

USCITA

DATA DELLA USCITA	VALORE dell' Oggetto a prezzo d' inventario	RICEVUTA dell' Ispettore per gli oggetti destinati al Museo ed indicazione del numero di riferimento al BOLLETTARIO e del numero della QUIETANZA della TESORERIA per gli oggetti eseguiti di commissione
1	2	3
<i>30-6-1951</i>	<i>827.946-</i>	<i>Lettera del Direttore Sclipio</i>

Fig. 3 – Cópia parcial da página 109 do Livro de inventário de obra do *Opificio delle Pietre Dure* de Florença, onde ficou registada a situação do trabalho referente ao levantamento, consolidação, restauro e colocação de mosaicos de Torre de Palma no Museu Etnológico de Lisboa, à data de 30-6-1951.